

4. Aspectos Metodológicos

Mostrarei neste capítulo o arcabouço teórico-metodológico que sustenta esse estudo. Descrevo aqui, o contexto institucional onde o *corpus* foi gerado, a entrada em campo, o corpus propriamente dito, a coleta de dados, os participantes do estudo e os procedimentos de análise.

4.1 Arcabouço Teórico-Metodológico

Esta pesquisa caracteriza-se por ser de abordagem qualitativa. Para Lüdke e André (1986), um dos fatores fundamentais da pesquisa de natureza qualitativa é o desdobramento do papel do pesquisador que age também como o principal instrumento de coleta de dados e vai captando informações na medida que vão surgindo. É importante, portanto, que o pesquisador domine bastante o assunto a ser estudado para que possa, ao longo de seu estudo, garantir a avaliação e seleção de elementos a serem registrados. Ele tem a função de selecionar os dados fundamentalmente relevantes.

Este estudo possui também características de etnografia, pois implica em uma observação direta das atividades do grupo estudado e entrevistas com os informantes e especialistas, para captar suas interpretações e explicações do que ocorre nesse grupo (FIRESTONE; DAWSON, 1981).

Por não ter manipulado meus dados e nem o ambiente, mantendo todas as informações em sua forma original, este trabalho caracteriza-se como naturalista. Edge e Richards (1998, p. 336) ressaltam o papel dos pesquisadores envolvidos em um trabalho investigativo sustentado pelo paradigma humanista e naturalista. O paradigma humanista ou naturalista considera os pesquisadores como participantes na situação que investigam. Seus valores e crenças estão envolvidos no processo de maneiras múltiplas, tais como no momento da escolha do que se deseja investigar, na escolha de como desenvolver a pesquisa e na tomada de decisão de como representar e usar as descobertas.

A delimitação das perguntas de pesquisa se dá ao longo do processo de exploração por parte da pesquisadora, de seu contexto. Chizzotti (ibid. p. 81) usa o termo '*delimitação do problema*', ao invés de perguntas de pesquisa, mas compreendemos os termos como referentes ao mesmo aspecto característico da pesquisa qualitativa. Sobre o mesmo, ele afirma que a '*delimitação de problema*' pressupõe uma imersão dos pesquisadores em seus contextos de pesquisa. Pressupõem também, uma partilha prática nas experiências e percepções que

os sujeitos possuem desses problemas, para descobrir os fenômenos além de suas aparências imediatas. A delimitação é feita em campo onde a questão inicial é explicada, revista e reorientada a partir do contexto e das informações das pessoas ou grupos envolvidos na pesquisa – no caso desse estudo, oficiais-alunos de Náutica, comandantes e professores.

Ademais, a maior parte do trabalho de campo, foi realizado pessoalmente. Para Walcott (1975), as pessoas que escrevem a etnografia devem ter tido elas mesmas uma experiência direta com a situação do estudo. A existência de auxiliares de pesquisa pode ser muito útil, porém jamais substituirá a riqueza do contato íntimo e pessoal com a realidade estudada. Além disso, menciona também a importância do contato contínuo e prolongado do trabalho de campo. Como afirmam também Lüdke e André (1986): *“Devido a seu grau de imersão na realidade, o observador está apto a detectar as situações que lhes fornecerão dados discordantes e as que podem corroborar com suas conjecturas.”*

Quanto à coleta de dados, foi necessário fazer uso de transcrições, observações e gravações. Conte também com a autorização dos participantes para que seus depoimentos fossem gravados. Os entrevistados citaram experiências próprias descrevendo sua participação em comunicações em VHF a bordo de navios, além de suas dificuldades e expectativas¹. Inicialmente pretendia gravar comunicações reais a bordo de navios mercantes. Isso implicaria em ter que viajar nesses navios por alguns meses, o que foi inviável em período de aulas.

4.2 O Contexto Institucional

O corpus desta pesquisa foi coletado em uma organização militar conhecida como Centro de Instrução Almirante Graça Aranha (doravante CIAGA).

A Organização em questão foi selecionada, pois leciono aulas de Inglês há mais de sete anos no local, minha experiência contribuiu positivamente para o trabalho, facilitando a compreensão de dados, determinando os melhores espaços da pesquisa, assim como decodificando certos padrões culturais do grupo estudado.

1 Procurei considerar a perspectiva dos envolvidos na pesquisa, a maneira como eu junto com outros professores, especialistas e alunos encaramos as questões e dificuldades que foram focalizadas. Ao considerar os diferentes pontos de vista dos participantes, o estudo qualitativo permite iluminar o dinamismo interno das situações (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Desde 1971, o CIAGA vem formando oficiais, aperfeiçoando-os nas várias fases da carreira, formando técnicos graduados e subalternos e ministrando um extenso programa de cursos especiais a todos os marítimos.

Dimensionado para formar as gerações que deverão se suceder nas tripulações dos navios, este Centro recebe jovens brasileiros, entre 16 e 24 anos, que possuam o diploma de segundo grau e queiram fazer carreira no mar. Estes são submetidos a um exame de seleção, onde são avaliados seus conhecimentos de Português, Inglês, Física, Matemática. Os candidatos aprovados e classificados são matriculados na Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante (doravante EFOMM), para optarem pelo Curso Fundamental de Náutica ou Fundamental de Máquinas.

Dentre as várias disciplinas que compõem esses cursos, podem ser citadas: Português, Inglês, Matemática, Navegação, Arte Naval, Eletricidade, Eletrônica, Estabilidade, Legislação Marítima, Informática, Máquinas, Desenho Técnico, Automação e outras.

Dentro da diretiva de procurar prover aos seus alunos o que de mais moderno existe em instrução, em face do avanço tecnológico da Indústria Naval Mercante, o CIAGA passou a operar um moderno centro de Simuladores composto de Simulador de Manobras de Navios, Simulador de Radar e Simulador de Máquinas. Totalmente controlados por computadores, os sistemas e equipamentos, de última geração, permitem aos alunos da EFOMM e aos marítimos em geral, o contato com as modernas instalações de um navio mercante e o treinamento em condições bem próximas da realidade. Para fins desse estudo, precisamos visitar os Simuladores de Manobras e Radar para que pudéssemos nos familiarizar com o ambiente de trabalho dos mercantes, além de verificarmos como as comunicações em VHF normalmente acontecem e são usadas pela comunidade em exercícios de simulação.

4.2.1 Os Cursos

O Centro hoje está preparado para ministrar cerca de cem cursos entre formação, aperfeiçoamento, atualização e cursos especiais.

A Escola de Marinha Mercante do Rio de Janeiro funciona em regime de tempo integral para os alunos de cursos fundamentais, a saber:

- a) Curso Fundamental de Náutica, destinado a preparar os pilotos e futuros comandantes de navios mercantes; e
- b) Curso Fundamental de Máquinas, destinado a preparar os maquinistas e futuros chefes de Máquinas.

4.2.2 Os alunos

O Departamento Escolar, responsável pela vida dos alunos na Escola, orienta os mesmos dentro da disciplina, modelando-os para as funções de chefia que, em um futuro próximo, irão exercer na Marinha Mercante.

Após o estágio escolar de seis meses, incluídos um Período de Instrução no Mar (PIM) e uma viagem de instrução, durante os quais recebem embasamento científico, técnico- profissional e militar-naval; além do inglês técnico, os alunos são apresentados às Companhias de Navegação, a fim de cumprirem o estágio de Praticante, a bordo de navios mercantes, com duração de um ano. Considerados aptos, recebem carta profissional de Segundo Oficial de Náutica ou Segundo Oficial de Máquinas e são promovidos a 2º Tenente da Reserva da Marinha de Guerra.

4.3 A Entrada em Campo

A entrada em campo foi feita através de encaminhamento oficial (uma Comunicação Interna por escrito) aos chefes de departamento do ensino de Máquinas e Náutica do Centro de Instrução. Pude contar também com o consentimento do comando da Escola, do Superintendente de Ensino, do departamento pessoal e de outros participantes como alunos, bibliotecárias, comandantes e professores.

A entrada em campo não foi oculta, no entanto apenas parte dos objetivos foram explicitados. A comunidade envolvida foi informada que a pesquisa se desenvolveria no campo da análise do gênero (comunicações em VHF a bordo de navios mercantes), não entrando em muitos detalhes. Esse tipo de colocação pareceu o mais adequado, pois nos permitiu, ao não deixar totalmente claros os objetivos, evitar alterações substanciais no comportamento dos alunos no momento das entrevistas.

4.4 O Corpus

Como base de dados para a realização desse estudo, foram analisadas cinco entrevistas semi-estruturadas² com oficiais-alunos do curso e Náutica que

2 [A entrevista semi- estruturada permite ao entrevistado ter mais liberdade de desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. Desse modo é possível explorar mais amplamente uma questão e , em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal. Além disso, a entrevista em si permite a captação imediata e corrente da informação desejada, com qualquer tipo de informante e sobre os mais diversos tópicos (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).]

se graduariam em um mês e trinta e três textos de comunicações em VHF, tirados de livros para o ensino de Inglês Técnico Marítimo e apostilas de exercício.

4.5 A Coleta de Dados

Os dados desta pesquisa foram coletados no primeiro semestre do ano de 2003. A maioria deles dentro da EFOMM como entrevistas, anotações de campo e textos de comunicação em VHF.

As entrevistas aconteceram no CIAGA, sempre no horário da tarde, em uma sala particular no departamento dos professores. Os alunos foram avisados com bastante antecedência e autorizaram gravar seus depoimentos desde que seus nomes não fossem revelados.

Foram realizadas cinco entrevistas em dias distintos e de acordo com os horários e dias combinados pelos participantes. Um minigravador foi utilizado e procurei manter longe da vista dos alunos, para que tentassem ficar um pouco mais à vontade. Ademais, falei pouco durante as entrevistas para dar aos alunos a oportunidade de expor suas experiências e opiniões. Os assuntos tratados nas entrevistas tinham relação com a importância do Inglês na profissão do oficial mercante, as maiores dificuldades encontradas por ele, quando do uso das comunicações em VHF a bordo de navios e possíveis sugestões dos alunos para sanar tais problemas.

Os trinta e três textos de comunicação em VHF foram retirados de livros de Inglês Técnico, usados pelos alunos em sala e apostilas de exercícios disponíveis na biblioteca da Instituição. O assunto contido nesse material tinha relação com o uso do VHF a bordo de navios mercantes, mais especificamente as chamadas em VHF. Foram usadas as publicações mais recentes e apostilas elaboradas por professores da própria EFOMM. Após selecioná-las, pudemos comparar suas estruturas.

4.6 Os Participantes do Estudo

Participaram do estudo cinco oficiais- alunos de Náutica, quatro professores, dois comandantes e dois ex- alunos de Náutica que hoje pilotam navios mercantes. Contamos também com a participação indireta de outros funcionários do CIAGA que nos auxiliaram com contatos e coleta de material.

4.7 Tratamento dos Dados

4.7.1 Os textos de comunicações em VHF

Neste trabalho, a identificação das regularidades textuais nas comunicações em VHF foi feita a partir de um estudo qualitativo baseado na abordagem proposta por Swales (1990) sobre movimentos retóricos e passos e no conceito de Halliday e Hasan (1976; 1994) sobre as repetições de termos nos textos.

Com a análise dos textos, foi possível identificar os movimentos e passos mais comuns nas chamadas em VHF, para que então pudesse estabelecer generalizações a respeito da sua organização retórica, ou seja, quais movimentos são obrigatórios, quais são opcionais e seus intentos comunicativos. Desse modo, tais regularidades possibilitaram a configuração de padrões de organização capazes de fornecer descrições esquemática do gênero. Através de uma contagem manual, identifiquei também os itens lexicais mais recorrentes nos textos e suas funções.

Inicialmente consegui trinta e três textos simulados de comunicações em VHF que foram tirados de livros técnicos de Inglês e apostilas de exercícios. Estes foram compilados formando um *corpus* para a análise.

A seguir, os textos foram manualmente separados considerando os cinco tipos de procedimentos em VHF já existentes e suas respectivas funções, a saber: 'Troca'('Exchange'), que corresponde a uma interação efetiva entre os participantes de uma dada comunicação; 'Aviso'('Broadcast'), que corresponde a uma informação de rotina sobre o tempo ou a navegação; 'Perigo'('Mayday'), que corresponde às situações graves acontecendo; 'Urgência'('Pan-Pan'), relacionado às situações de risco que estão para acontecer; e 'Segurança'('Sécurité'), relacionadas aos avisos meteorológicos e sobre a navegação envolvendo perigo. Estes serão analisadas nos capítulo 5 que trata da análise e resultados.

As chamadas foram então cuidadosamente observadas, identificando os seus possíveis movimentos retóricos e passos constituintes, além dos itens lexicais mais comuns. O critério adotado foi a frequência no *corpus* e seus propósitos no interior das chamadas. O léxico recorrente nas comunicações também auxiliou bastante na denominação dos movimentos, dada sua clareza e objetividade, ou seja, uma solicitação como, por exemplo, ' *Switch to VHF channel one-two.*', por ser sempre repetida em um mesmo momento em

algumas chamadas e ter seu intento bem marcado, ‘mudar de canal’, facilitou a denominação do movimento, que no caso corresponde a ‘*Mudança de canal*’.

Analisei cada passo nos movimentos, de forma a observar se havia diferença na frequência e qual a sua consequência para a estrutura retórica das comunicações. Neste momento verifiquei a repetição de alguns itens lexicais que determinaram uma característica marcante do gênero, além de passos cíclicos em quase todos os movimentos. Os textos eram lidos e em um esquema a parte, registrava-se a porção textual que se realizam os movimentos retóricos e seus passos constituintes.

Na terceira fase foram nomeados e discriminados o número de movimentos e quais os passos que os constituem. A nomeação foi feita de acordo com a função retórica e/ou propósito que desempenhavam, procurando sempre observar o paralelismo nos rótulos.

O último passo compreendeu a leitura anotada dos textos do *corpus* para a identificação de um possível padrão de organização retórica.

No capítulo a seguir trato da análise e discussão dos resultados.